



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**MARIA ALZUITE PONTES SILVA DAS NEVES**

**VIOLÊNCIA ESCOLAR:  
*Bullying***

**SUMÉ- PB  
2014**

**MARIA ALZUIE PONTES SILVA DAS NEVES**

**VIOLÊNCIA ESCOLAR:**

*Bullying*

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.**

**Orientadora: Professora Ma. Sheylla de Kassia Silva Galvão**

**SUMÉ – PB**

**2014**

N518v Neves, Maria Alzuite Pontes Silva das.  
Violência escolar : bullying. / Maria Alzuite Pontes Silva das  
Neves . - Sumé - PB: [s.n], 2014.

41 f.

Orientadora: Professora Ma. Sheylla de Kassia Silva Galvão.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro  
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de  
Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Violência escolar. 2. Bullying na escola. 3. Ambiente escolar.  
I. Título.

CDU: 37(043.3)


**MARIA ALZUTE PONTES SILVA DAS NEVES**


**VIOLÊNCIA ESCOLAR: *Bullying***


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

**Aprovada em Sumé, 23 de abril de 2014**

**BANCA EXAMINADORA:**

  
Prof. M.a. Sheylla de Kassia Silva Galvão  
(Orientadora – UFCG/CDSA)

  
Prof.a. M.e. Sônia Maria Lira Ferreira  
(Examinador Titular – UFCG/CDSA)

  
Prof. M.e. Pablo Thiago Correia de Moura  
(Examinadora Titular – Maurício de Nassau)

Aos meus pais, Auréa Pontes Silva e João Alves da Silva (*in memóriam*), a quem devo parte do que hoje sou. Minha eterna gratidão. E aos meus filhos Artur, Átila e Alexandre, fonte de inspiração, coragem e perseverança.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pelo dom da vida e pela graça das conquistas e vitórias em minha vida.

Aos meus pais, Áurea Pontes Silva e João Alves da Silva (*in memóriam*), luz que irá sempre iluminar meus caminhos. Minha eterna gratidão.

Aos meus filhos Artur Rodrigo Pontes Ferreira, Átila Henrique Pontes Ferreira e Alexandre Vitor Pontes Ferreira. Obrigada pela paciência nos momentos de ausência, pela torcida e pelo incentivo. Vocês são o maior presente que recebi de Deus.

Ao meu pequenino e amado netinho, João Henrique. Continuação da nossa família, que também me faz sentir estimulada, forte e otimista quanto ao futuro.

A todos os docentes do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, que lecionaram ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Sou grata a todos por terem contribuído significativamente para esta minha nova formação acadêmica.

A todos os funcionários da biblioteca do CDSA/UFCG, que sempre me atenderam com paciência, carinho e respeito.

À Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, pela acolhida e a permissão para a realização da minha pesquisa. Agradeço também aos professores que cederam o espaço de suas atividades para que minha pesquisa fosse realizada.

A todos os alunos do Ensino Médio. Muito obrigada por terem participado com boa vontade desse trabalho de pesquisa ao responderem aos questionários.

Ao meu marido, Inácio Neves, companheiro que teve paciência durante todos os anos acadêmicos, me transportou de nossa residência para a Universidade. Sou grata pelo seu apoio, sua torcida e por também acreditar firmemente em mim.

A minha orientadora, Sheylla de Kassia Silva Galvão. Sou grata por sua paciência, compreensão e especialmente por sua escuta que enormemente contribuiu para a realização desse trabalho. Amiga, muito obrigada!

A uma colega de turma e amiga pessoal, um agradecimento especial. Pessoa que tanto admiro. Querida Rosângela Santos, você que não mediu esforços para me ajudar, seu apoio, acolhimento, solidariedade, estímulo, foi determinante para a realização desse trabalho. Juntas partilhamos sentimentos e conhecimentos valorosos. Amiga, não tenho mais palavras para lhe agradecer!

A todas e todos os colegas de turma. Juntos enfrentamos essa jornada acadêmica, partilhamos horas difíceis e horas alegres. Obrigada de coração, sobretudo, a Alanny, Ana Maria, Eloísa, Emerson, Evandro, George e Waleska. Para todos vocês, um grande beijo.

As amigas Teresa Raquel e Janiele pela generosidade, estímulo, calor humano e incentivo. Meu apreço e meu muito obrigada.

A todos que direta ou indiretamente torceram, incentivaram, acreditaram em mim. Assim, muito contribuíram para que esse trabalho fosse realizado. Obrigada a todos de coração. Um grande abraço.

*O Bullying é uma violência que cresce com a cumplicidade de alguns, com a tolerância de outros e com a omissão de muitos.*

Gabriel Chalita



## RESUMO

Objetivou-se nesta pesquisa constatar o que os alunos compreendem por *Bullying*, investigar a existência, ou não, desta prática entre eles na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, localizada no Município de Sumé. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa, mediante a utilização de questionário. Para tanto, a amostra foi constituída por alunos dos três anos/séries do Ensino Médio. Em suma, a partir das informações obtidas, pode-se concluir que os alunos que participaram da pesquisa, em algum momento de suas vidas, ouviram falar sobre o que é *Bullying* e a grande maioria vivenciou alguma experiência desta prática na escola na qual estudam. Além disso, 100% dos pesquisados das três séries do Ensino Médio, demonstraram ter consciência da gravidade do problema, ao considerarem que o *Bullying* não é uma brincadeira.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Ambiente Escolar. Violência.

## **ABSTRACT**

We have aimed in this research to find what students understand by Bullying, investigate whether or not this practice exists among them in Professor José Gonçalves de Queiroz School, located in the city of Sumé. This is an exploratory research, with a qualitative approach, by using questionnaires. For that, the sample was composed by students in the three years/grades of high school. In short, from the obtained information, we can conclude that the students who took part in the survey, at some point in their lives, have heard about what Bullying is and the vast majority of them has gone through some experience of this practice at the school in which they study. Beyond that, 100% of those surveyed from the three series of high school have shown to be aware of the gravity of the problem, when they consider that Bullying is not a joke.

**Key-words:** Bullying. School Environment. Violence.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 -</b>	Idade dos Pesquisados do 1º ano – CDSA/UFCG 2014.....	24
<b>Gráfico 2 -</b>	Idade dos Pesquisados do 2º ano – CDSA/UFCG 2014.....	25
<b>Gráfico 3 -</b>	Idade dos Pesquisados do 3º ano – CDSA/UFCG 2014.....	25
<b>Gráfico 4 -</b>	Estado Civil dos Pesquisados do 1º ano – CDSA/UFCG 2014.....	26
<b>Gráfico 5 -</b>	Sexo dos Pesquisados do 1º ano – CDSA/UFCG 2014.....	26
<b>Gráfico 6 -</b>	Sexo dos Pesquisados do 2º ano – CDSA/UFCG 2014.....	27
<b>Gráfico 7 -</b>	Sexo dos Pesquisados do 3º ano – CDSA/UFCG 2014.....	27
<b>Gráfico 8 -</b>	Já vivenciou Experiência de Bullying 1º ano – CDSA/UFCG 2014.....	29
<b>Gráfico 9 -</b>	Já vivenciou Experiência de Bullying 2º ano – CDSA/UFCG 2014.....	30
<b>Gráfico 10 -</b>	Já vivenciou Experiência de Bullying 3º ano – CDSA/UFCG 2014.....	30
<b>Gráfico 11 -</b>	Em que situação se inseriu 2º ano – CDSA/UFCG 2014.....	31
<b>Gráfico 12 -</b>	Em que situação se inseriu 3º ano – CDSA/UFCG 2014.....	32
<b>Gráfico 13 -</b>	Quem pratica o Bullying são os mais inteligentes 1º ano – CDSA/UFCG 2014.....	33
<b>Gráfico 14 -</b>	Quem pratica o Bullying são os mais inteligentes 3º ano – CDSA/UFCG 2014.....	33
<b>Gráfico 15 -</b>	A vítima deve revidar 1º ano – CDSA/UFCG 2014.....	34

## LISTA DE SIGLAS

**ABRAPIA** – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência.

**CDSA** – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

**CEMEOBES** – Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o *Bullying* Escolar.

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente.

**E.E.E.F.M.** – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio.

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**PSDB** – Partido Social Democrático Brasileiro.

**SEE** – Secretaria Estadual de Educação

**OMS** – Organização Mundial de Saúde.

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
2.1 VIOLÊNCIA ESCOLAR .....	14
2.2 O SURGIMENTO DOS ESTUDOS SOBRE <i>BULLYING</i> .....	15
2.3 O <i>BULLYING</i> NO BRASIL .....	16
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	20
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA .....	20
3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	21
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	21
3.5 COLETA DOS DADOS.....	22
3.6 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	22
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
4.1 PERFIL SOCIAL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	24
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO <i>BULLYING</i> .....	28
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>39</b>
APÊNDICE A: .....	40
APÊNDICE B:.....	41

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano, desde outrora, já se inquietava com a violência. Na modernidade, constata-se que a sociedade vê esta questão como uma de suas principais prioridades. Por isso, diversos estudiosos ao longo dos tempos, em busca de melhor compreensão desse fenômeno social, vêm realizando diferentes trabalhos e pesquisas.

É importante sabermos que existem vários tipos de violência, a exemplo de violência física, psicológica, a simbólica etc, que podem ocorrer em diferentes espaços, seja nas ruas, no âmbito doméstico ou familiar. Mas uma forma de violência praticada por crianças e jovens tem chamado à atenção, é a que denominamos de violência escolar, também conhecido por *Bullying*.

Há bastante tempo, educadores, pais, psicólogos e todos que direta ou indiretamente sentem-se ligados a responsabilidade na formação de crianças e jovens, se vêm preocupados com o comportamento que os mesmos têm apresentado nas escolas. Assim, o *Bullying*, está sendo bastante discutido atualmente nos meios de comunicação, na imprensa escrita, nos telejornais, nas redes sociais, nas emissoras de rádio, em palestras, e encontros educacionais.

No entanto, estuda-se este problema há mais de 30 anos. Embora o Brasil venha estudando este tema somente há pouco tempo. Especialistas, pedagogos, psicólogos, sobretudo, quem lida com a educação como já foi referenciado, estão se interessando cada vez mais com a temática do *Bullying*, assunto de relevante importância para ser analisado nos dias atuais, já que esta prática cresce de forma assustadora a cada dia e de maneira muitas vezes silenciosa.

Além de se tratar de um assunto de grande valor, sobretudo, dentro do universo escolar, aonde a prática do *Bullying* infelizmente vem a cada dia se propagando de maneira rápida e muitas vezes sutil, causando grandes transtornos e deixando sérias conseqüências em crianças e adolescentes. Outros motivos me remeteram a escolher este tema para pesquisa, a exemplo da minha atividade laborativa, pois, recebo muitas vezes, convites para ministrar palestras em escolas, para falar sobre assuntos que estão sendo compreendidos como de urgência e de muita necessidade, como é o caso da violência escolar, e o *Bullying*.

Ainda relativo a minha atividade laborativa, nestes últimos dois anos, tenho percebido uma demanda significativa, ou seja, um aumento de casos de vítimas deste tipo de violência. Percebo também, que muitos chegam com seus direitos violados, com vários problemas emocionais, apresentando dificuldades em seus relacionamentos interpessoais, baixa auto-estima, depressão, e dificuldade no seu desempenho escolar etc.

Assim, objetivou-se nesta pesquisa, constatar o que os alunos compreendem por *Bullying*, investigar a existência, ou não, desta prática entre eles na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, no Município de Sumé.

Este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro trata da revisão de literatura, o segundo sobre a metodologia e o terceiro diz respeito às considerações finais do trabalho.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 VIOLÊNCIA ESCOLAR

Na sociedade contemporânea todas as questões que dizem respeito à violência, seja qual for seu tipo, são tidas como de extrema importância e vistas como prioridade para que a mesma seja compreendida e minimizada. Haja vista o aumento considerável de trabalhos e pesquisas realizadas sobre este fenômeno.

A violência é um fenômeno complexo, com inúmeras causas determinantes e diversos tipos de manifestações. A palavra violência é derivada do latim “violentia” que significa “veemência” “impetuosidade.” Porém, na sua origem está associada com o termo “violação” (violare).

Todavia, violência não é um conceito absoluto, variando entre sociedade, e no tempo, isto é, o que pode ser compreendido ou considerado como violência numa determinada época e/ou cultura, para outras épocas e/ou culturas, pode ser visto como não violência.

Segundo Silva (2002b) a violência é uma transgressão da ordem e das regras da vida em sociedade, considerada assim, enquanto uma ausência e desrespeito dos direitos do outro.

Existem vários tipos de violência e que se manifestam de diferentes modos a exemplo da violência urbana, a violência física, emocional, psicológicas, as punições exageradas, as indiferenças, as rejeições. Algumas são específicas como a violência contra crianças e adolescentes, contra idosos, contra as mulheres, dentre outras. Quando se trata de Direito Humanos, a violência abrange todos os atos de violação dos direitos.

Além desses tipos e manifestações de violência, há também a institucional e a violência escolar. “No ambiente escolar, manifesta-se, sobretudo, como reflexo do modelo educativo familiar, produzindo relações interpessoais abusivas, adoecendo e prejudicando toda a comunidade escolar” (FANTE, 2005, p.208).

Segundo CHALITA (2008) as questões que envolvem o tema da violência nas escolas têm motivado numerosas discussões e reflexões de educadores de diversas partes do mundo. Há um clima de perplexidade diante de atitudes cruéis que ferem diretamente um indivíduo e indiretamente a sociedade, visto que a escola é uma instituição que dá continuidade ao processo de socialização iniciado na família, para crianças, adolescentes e jovens.

“O comportamento agressivo ou violento nas escolas é hoje um fenômeno social complexo e difícil de compreender, por afetar a sociedade como um todo, atingindo diretamente



as crianças de todas as idades, em todas as escolas do país e do mundo” (FANTE, 2005, p.168).

Contudo, é muito importante sabermos diferenciar os comportamentos violentos das más relações escolares, como os atos de indisciplinas que são comportamentos contraditórios as normas da instituição educacional. Já, os comportamento violento, não são conflitos eventuais, repentinos, normais numa convivência estudantil repleta de situações propícias ao conflito momentâneo. “São atos de agressão planejados, intimidações veladas e sorrasteiras ou explicitas, resvalando às vezes para a violência física” (MELO, 2010).

O Bullying é considerado um tipo de violência escolar um sério problema que ocorre nas escolas do mundo, muitas vezes ocorre de maneira silenciosamente. Além disso, alguns estudiosos acreditam que o fenômeno Bullying estimula a delinquência e induz a outras formas de violência (SILVA, 2010) entre os adolescentes, crianças e jovens.

O *Bullying* é um dos tipos de violência escolar. Atualmente está sendo bastante discutido nos meios de comunicação, na imprensa escrita, nos telejornais, nas redes sociais, nas emissoras de rádio, em palestras, encontros educacionais etc. e vem sendo praticado entre alunos não só aqui no Brasil, mas também em todo o mundo. A palavra *Bullying* é um verbo que deriva de *Bully*, adjetivo inglês, que significa tirano, valentão.

[...] De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos, quanto de meninas. Dentre esses comportamentos, podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas, todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores (BARBOSA, 2010, p.21).

## 2.2 O SURGIMENTO DOS ESTUDOS SOBRE *BULLYING*

Apesar de ser um problema antigo, o *Bullying* só passou a ser objeto de estudos científicos, no começo da década de 70. Os Suecos demonstraram preocupação com a violência e suas consequências no âmbito escolar, e em seguida, os noruegueses em 1972 e 1973 realizaram pesquisas sobre a violência escolar. Esta preocupação se espalhou pela Suécia, Noruega e em seguida, por toda a Europa.

No início de 1982, no norte da Noruega, um grave acontecimento marcou e despertou a sociedade para a problemática do *Bullying*, onde crianças se suicidaram, e através das investigações, as causas foram maus tratos por seus colegas de escola. Deste modo, não se pode esquecer que o *Bullying* é um

fenômeno de ação dupla, ou seja, ocorre de dentro para fora da escola e vice-versa (SILVA, 2010, p. 118).

Um dos percussores do estudo da violência escolar foi o Professor Norueguês da Universidade da Bélgica, DamOlweus. Em seus trabalhos sobre a temática, desenvolveu um questionário padrão para os entrevistados de suas pesquisas, no qual continha 25 questões. Através desse questionário, Olweus pode melhor compreender o *Bullying* e suas possíveis origens, características, a maneira pela qual ocorre, extensão e formas de manifestações. Para este autor, o *Bullying* é antes de tudo, uma espécie de violência, um problema social complexo e de responsabilidade de todos nós (SILVA, 2010).

O *Bullying* é, certamente, um fenômeno de grupo em desequilíbrio, segundo Chalita (2008), educador e escritor de vários livros. Este autor afirma ainda, que este fenômeno é tão antigo quanto a escola, por isso, mensurá-lo em escala global este fenômeno nos dias de hoje é quase impossível, pois entre outros fatos, o *Bullying* é uma prática dissimulada e clandestina. Em vários países, autoridades governamentais e sociais, desenvolvem esforços para conter a problemática. Estima-se que até 30% das crianças em idade escolar já tenham sido vítimas de certo modo de algum tipo de violência em todo o mundo (CHALITA, 2008).

Diante do ocorrido na Noruega, já citado anteriormente, houve mobilização nas escolas e a partir daí foi criada uma campanha nacional contra o *Bullying* nas escolas. Desse modo, outros países se espelhando nas atividades da Noruega também aderiram a este movimento e fizeram campanhas, a exemplo de Canadá, Portugal, Grã-Bretanha, Espanha, Alemanha, Grécia, Itália, Estados Unidos e Brasil. Atualmente, pesquisas e programas de intervenção contra o *Bullying* vêm sendo desenvolvido na Europa e nos Estados Unidos.

### 2.3 O BULLYING NO BRASIL

No Brasil, diversos estudos foram realizados na tentativa de compreender o *Bullying*, sendo que os primeiros estudos foram realizados no final da década de 1990. Dentre eles podemos citar o que foi desenvolvido nos anos de 2002 e 2003, pela educadora Cléo Fante, criadora do programa educar para a paz, pioneiro no combate ao *Bullying*.

A pesquisa envolveu cerca de 2 mil alunos em oito escolas das redes públicas e particular, e revelou que 49% dos estudantes envolvidos com o *Bullying*, assim distribuídos: 22% como vítimas, 15% agressores e 12% vítimas-agressores (MELO, 2010. p.26)

Em vista desse quadro, é necessário frisar que os protagonistas do *Bullying* no ambiente escolar são: os alvos/vítimas (alunos que sofrem *Bullying*), os autores/agressores

(alunos que praticam *Bullying*), as vítimas-agressores/ alvo-autores (alunos que sofrem e praticam *Bullying*) e também os testemunhas/expectadores (alunos que assistem as práticas de *Bullying*), e que fazem parte do cenário onde a mesma ocorre.

Segundo Fante (2005), alguns estudiosos dos comportamentos de *Bullying* identificam e classificam esses protagonistas, a saber:

A vítima – é aquele indivíduo (ou grupo de indivíduo) geralmente pouco sociável, que sofre repetidamente as consequências dos comportamentos agressivos de outros e não conseguem reagir, se defender.

O agressor – é aquele que vitimiza os mais fracos. Normalmente se apresenta mais forte que suas vítimas em particular ele sente uma necessidade imperiosa de dominar e subjugar os outros. É considerado malvado, adota conduta anti-social.

O espectador – é o aluno que presencia não sofre nem o pratica, adota a lei do silêncio. Representa a grande maioria dos alunos que convivem com o problema do *Bullying*.

Este fenômeno não escolhe classe social, ou econômica, área urbana ou rural, instituição privada ou pública para ocorrer, e as suas consequências são seríssimas tanto para as vítimas, quanto para os agressores. Pois, o *Bullying* faz o outro sofrer, é mais que uma brincadeira de mau gosto, é um ato de perversidade, é muito mais que uma simples provocação.

Esta prática causa magoa durante muito tempo nos alunos que dela são vítimas, algumas crianças deixam a escola por causa do *Bullying*, outras se sentem tristes, desesperadas, assustadas e sem esperança, chegam a cometer suicídio em casos extremos.

Assim, seus danos comumente atingem o lado emocional e psicológico, bem como em alguns casos fere também a integridade física e, portanto, violam alguns direitos humanos, presentes no Código Penal Brasileiro, e, sobretudo, os que encontram-se presente no Estatuto da Criança e do Adolescente, a exemplo dos Artigo 5º e 17º da Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990 deste Estatuto.

TÍTULO I. Das disposições Preliminares. Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

TÍTULO II. Capítulo II. Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade. Art. 17º - O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Com efeito, algumas medidas foram tomadas. Em São Paulo, existe um projeto de lei (nº 350 de 2007) do Deputado Estadual Paulo Alexandre Barbosa, do PSDB/SP, “no qual o poder executivo fica autorizado a instituir o programa de combate ao *Bullying*, de ações interdisciplinares e de participação comunitária nas escolas públicas e privadas do estado de São Paulo” (SILVA, 2010, p.119).

No Nordeste, em 2009, especificamente no Estado da Paraíba, o Ministério Público deste Estado, juntamente com a Procuradoria da Infância e juventude da capital, João Pessoa, editaram uma cartilha “*Bullying não é brincadeira*”, que foi divulgada para toda a sociedade paraibana.

Segundo os organizadores, o grande desafio é trazer o *Bullying* para a atuação do grande público e convocar a todos para o trabalho e o incentivo a uma cultura de respeito às diferenças. Entende-se que o *Bullying* é uma prática preocupante que merece toda a atenção da sociedade em geral e ações concretas de prevenção capaz de inibir a sua disseminação.

Logo, o objetivo da cartilha é promover uma reflexão sobre o fenômeno, como também a finalidade da mesma é sensibilizar educadores, famílias, profissionais das diversas áreas do conhecimento e a sociedade em geral da importância desta problemática. Deste modo, salientam que o *Bullying*, é algo sério e que precisa ser enfrentado pela sociedade com urgência e permanência de ações e ainda oferece várias dicas sobre o assunto, estimulando a sociedade a não calar frente a essa prática, e lembrando que denunciar é um dever legal dos profissionais da educação, como reza o Art. 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

CAPÍTULO II. Das Infrações Administrativas. Art. 245 – Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra crianças ou adolescentes:

**PENA** - Multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

A referida cartilha disponibiliza endereços e números telefônicos, através do qual pode-se buscar ajuda e orientação para as vítimas de *Bullying* e todos que precisarem destas informações. Há também na mesma, sugestões de leituras, sites e filmes sobre a temática, o que a torna um instrumento de relevante utilidade pública, pois,

O *Bullying* é uma violência que cresce com a cumplicidade de alguns, com a tolerância de outros e com a omissão de muitos. E se transforma em ferocidade camuflada, compondo um cenário que nos intima, enfim, a sair do conformismo, do pessimismo e da apatia das “cavernas” edificadas para nos proteger da realidade. Uma realidade grave e muda, com consequências alarmantes. (CHALITA, 2008, p. 109)

Assim, salientamos que o *Bullying* não deve ser apenas um problema social a ser combatido, mas deve haver principalmente, várias ações de instituições públicas e privadas para prevenir esta prática que causa diversos danos psíquicos, emocionais e físicos para os que sofrem com esta prática.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, e por isso, tem como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema a ser pesquisado (Gil, 2002), bem como possui uma abordagem qualitativa.

“Na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca, basicamente, levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa” (VIEIRA, 2005, p. 5-6). Para tanto, foi desenvolvida através de pesquisa de campo, com a utilização de instrumento de pesquisa em forma de questionário contendo 11 perguntas.

#### 3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, criada em 09 de Março de 1974. A qual tem um espaço físico de 12.000 m<sup>2</sup> e possui uma área térrea e outra área de 1º andar.

Quanto aos aspectos gerais da organização da escola, a mesma segue as diretrizes e normas da Secretaria Estadual de Educação, sob a orientação da 5ª Gerência de Ensino. Funciona no horário diurno (integral) e noturno. Atende estudantes oriundos da zona urbana e da zona rural do município, nas modalidades de ensino: Ensino Médio Inovador 1º a 3º ano; Educação de Jovens e Adultos - EJA fase II.

Em seu aspecto físico, observa-se que o térreo possui rampas, que proporciona condições de acessibilidade á portadores de necessidades especiais, bem como, banheiro adaptado. Possui mais de 20 salas de aulas um ginásio poliesportivo, quadra coberta, com 02 banheiros e vestiários anexo, almoxarifado, sala de jogos, auditório, sala dos professores com banheiros, brinquedoteca, sala de Coordenação, secretaria com arquivos, banheiros masculinos e femininos para funcionários, cozinha com dispensa e refeitório, sala de psicologia, biblioteca, sala de multimídia, sala de vídeo equipada com televisão, aparelho de DVD, vídeo e som e data- shows, sala de informática com internet, laboratório de ciências.

Além disso, a escola tem merenda escolar diariamente, em quantidade e qualidade, e acompanhamento técnico pedagógico e psicológico e é aberta a comunidade.

A referida escola encontra-se localizada no Município de Sumé, na Microrregião do Cariri Ocidental do Estado da Paraíba. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no ano de 2010, sua população era estimada em 16. 072 habitantes e com uma área territorial de 838, 058 km<sup>2</sup>.

A instituição onde realizou-se a pesquisa foi escolhida por se tratar de uma instituição de ensino que já estabelecia vínculos de parceria com o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, na realização de diversos projetos.

### 3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A amostra para este estudo foi constituída por 24 alunos matriculados nos três anos do Ensino Médio. Destes, 10 alunos estavam matriculados na 1º ano, 06 alunos no 2º ano e 08 alunos no 3º ano.

“Normalmente, podemos ter a segurança de que os resultados de uma amostra populacional, desde que esta seja escolhida adequadamente, pode ser generalizada para a população total” (GIDDENS, 2005, p. 516).

Por isso, a escolha da amostra ocorreu de maneira aleatória e os alunos convidados a participar do trabalho, tiveram a liberdade em aceitar ou recusarem a participar.

Entretanto, escolheu-se os três anos do Ensino Médio, de modo não aleatório, mas intencional levando-se em consideração as diferentes séries, idade, e intelectualidade (nível de instrução) diferentes, assim, possibilitaria diversas respostas, com visões diferenciadas sobre a temática.

### 3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados consiste em um questionário padronizado. O questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema (VIEIRA, 2005, p. 14).

O questionário que foi utilizado na pesquisa continha um total de 11 perguntas, sendo 07 perguntas do tipo fechadas (objetivas) e 04 perguntas do tipo abertas (subjetivas). Destas, 04 perguntas são relativas aos dados socioeconômicos dos alunos e as demais referem-se à temática pesquisada.

As perguntas subjetivas foram elaboradas para que os entrevistados tenham mais oportunidades de expressarem seus pontos de vista, dando maior detalhe sobre o que pensam a respeito do tema abordado.

### 3.5 COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de maio e junho de 2013 e a aplicação do questionário nesse período foi conduzida pela própria pesquisadora responsável, em sala de aula, de maneira individual, e o tempo utilizado para que cada aluno o respondesse, durou em média 25 minutos. Durante todo o tempo necessário para que os alunos respondessem ao que lhes foi solicitado, a pesquisadora permaneceu no local.

Para que pudesse realizar esta pesquisa, foi necessário cumprir três etapas. A primeira etapa consistiu na entrega de um documento a direção da escola, isto é, uma solicitação de autorização para a realização da pesquisa através de aplicação de questionários para os alunos desta instituição de ensino.

A segunda etapa foi a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento necessário para que os participantes da pesquisa assinassem, na perspectiva de garantir também, o anonimato dos mesmos. Aos alunos de menor idade, foi solicitado que os pais ou responsáveis pelos alunos assinassem, visto que os mesmos não tinham a idade própria para responder legalmente por seus atos. Assim, sendo, foram observadas as normas éticas na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Na etapa seguinte, houve a aplicação dos questionários que ocorreu da seguinte maneira: Após o recolhimento de todos os termos de consentimento devidamente assinado, aplicou-se o questionário, tendo a pesquisadora esclarecido para os alunos sobre o preenchimento dos questionários, bem como realizado a leitura do mesmo.

### 3.6 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A interpretação dos dados ocorreu da seguinte maneira: a pesquisadora inicialmente tabulou todos os dados, levando em consideração a sequência dos três anos do Ensino Médio.

“Através da tabulação se organiza e resume os dados obtidos. Para isso, utilizam-se diversos recursos gráficos, uma vez que estes permitem a verificação das relações entre si, para que possam ser compreendidos e interpretados.” (FIGUEIREDO, 2011, p.158)



Em seguida, utilizou estes dados para elaborar os gráficos para que assim, pudessem melhor apresentar as respostas dos alunos que aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

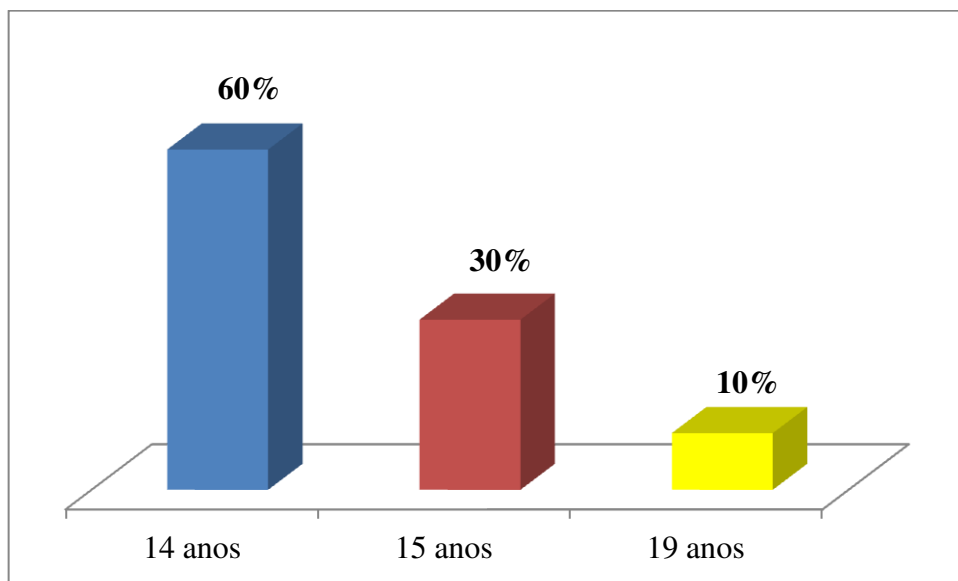
## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo está dividido em duas partes, a saber: o Perfil social dos participantes da pesquisa e Caracterização do fenômeno *Bullying*.

### 4.1 PERFIL SOCIAL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O gráfico 1 faz referência aos dados sociais dos alunos pesquisados do 1º ano do Ensino Médio, no que diz respeito a faixa etária, ou seja, a idade cronológica. Percebe-se que da amostra dos participantes 10% estavam com 19 anos, 30% com 15 anos e 60% com 14 anos de idade. Compreende-se que os participantes da amostra estavam dentro da faixa etária esperada para cursar o 1º ano do Ensino Médio.

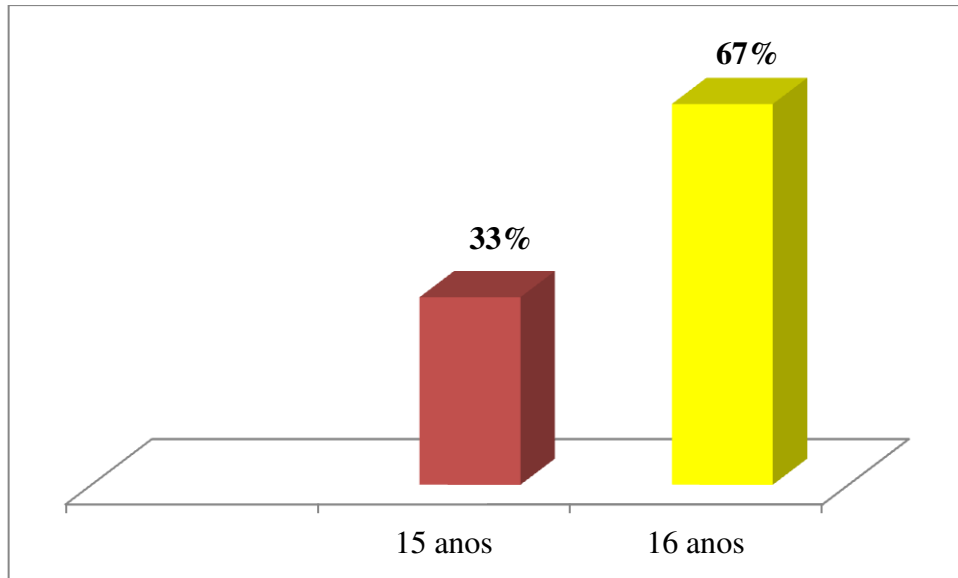
**Gráfico 1 – Idade dos pesquisados. 1º Ano.**



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa

O mesmo podemos observar no Gráfico 2, que demonstra a idade dos alunos do 2º ano, o qual aponta que 33% dos alunos estão com a idade de 15 anos e 67% com 16 anos de idade.

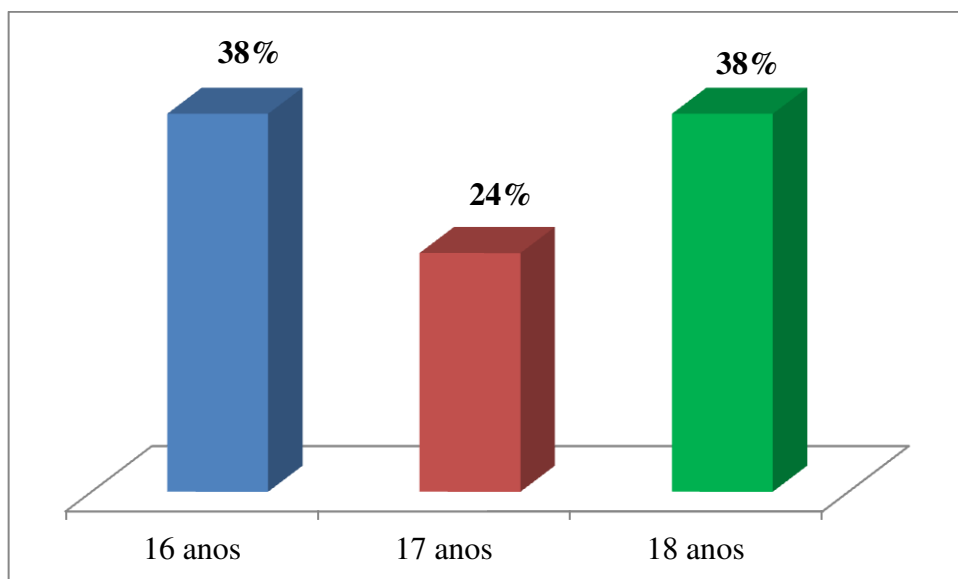
**Gráfico 2 - Idade dos pesquisados. 2º Ano.**



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa

Os alunos do 3º ano também possuem idade semelhante, dos entrevistados, 38% estão com 16 anos, 24% 17 anos e 38% com 18 anos, estando a esse modo, evidente que os alunos estão dentro de faixa etária desejada para cursarem esta série do Ensino Médio. Como podemos ver no Gráfico 3.

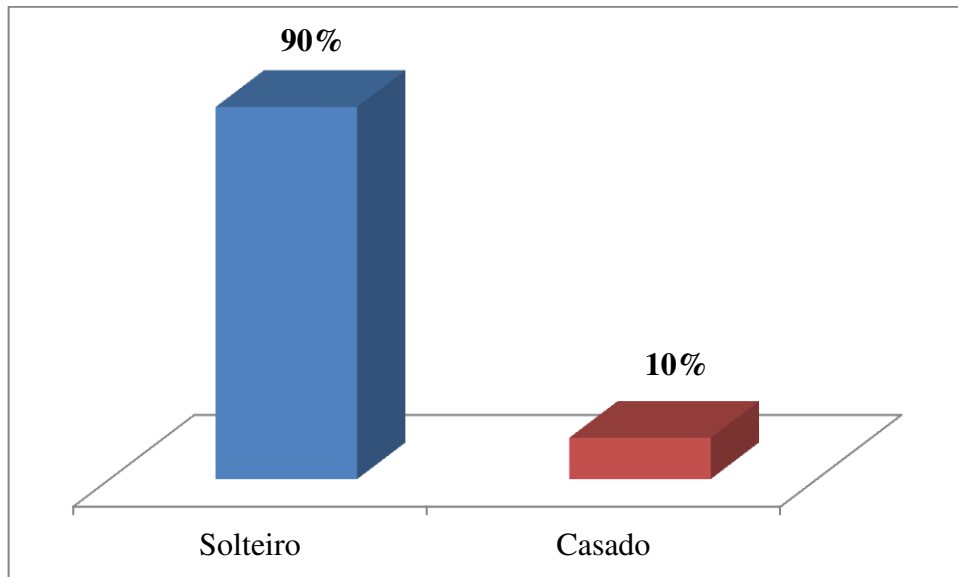
**Gráfico 3 - Idade dos pesquisados. 1º Ano.**



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa

Em relação ao Estado Civil, os alunos do 2º ano declararam serem todos solteiros, bem como os do 3ª ano. Apenas os alunos participantes da pesquisa que cursavam o 1ª ano, 10% declararam serem casados e 90% solteiros, como demonstra o Gráfico4.

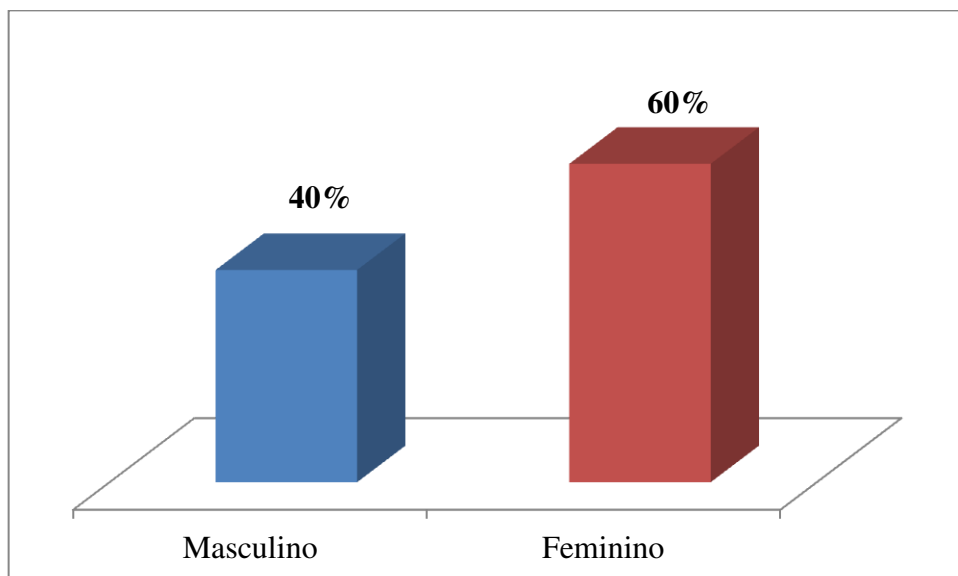
**Gráfico 4 – Estado civil – 1º Ano.**



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa

Em relação ao sexo, no 1º ano verificou-se que existe uma maioria do sexo feminino, o que correspondia a 60% dos entrevistados, enquanto 40% são do sexo masculino.

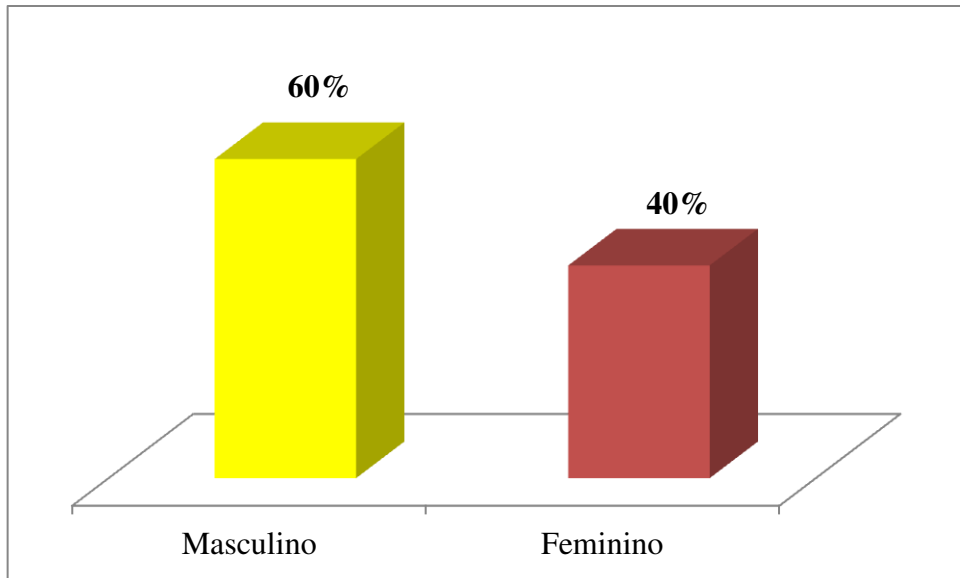
**Gráfico 5 – Sexo dos pesquisados – 1º Ano.**



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa

No 2ª ano houve uma inversão numérica em relação ao 1º ano, pois 60% dos pesquisados são do sexo Masculino e 40% do sexo Feminino.

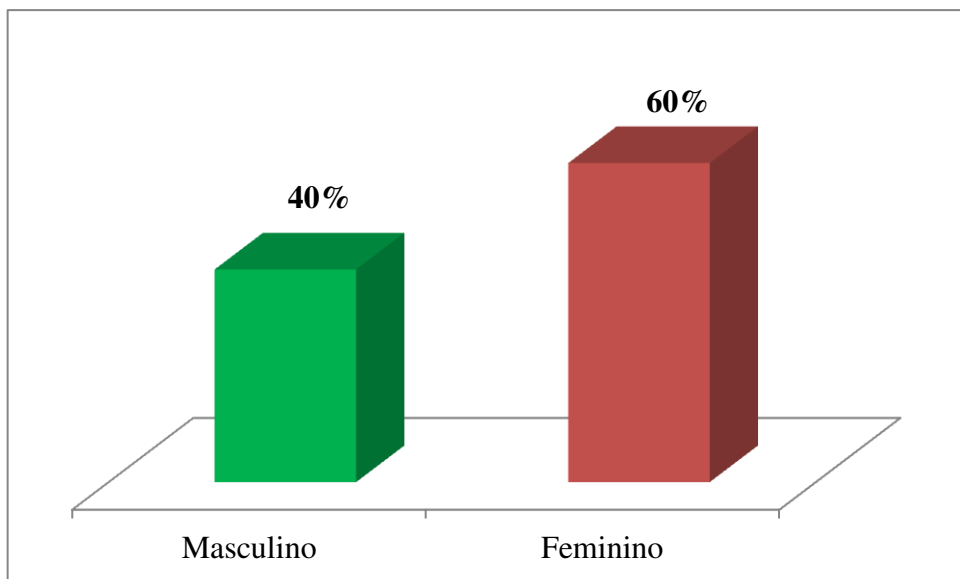
**Gráfico 6 – Sexo dos pesquisados – 2º Ano.**



**Fonte:** Sexo dos pesquisados. Sumé: UFCG/CDSA, 2014.

Os alunos do 3º ano apresentam um perfil idêntico dos alunos do 1ª ano, no que se refere ao sexo dos participantes, como podemos observar no Gráfico 7.

**Gráfico 7 - Sexo dos pesquisados. 3º Ano.**



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

## 4.2 CARACTERIZAÇÃO DO *BULLYING*

Como já foram demonstrados anteriormente, através dos gráficos, os alunos que participaram da pesquisa são todos adolescentes. Estes adolescentes em algum momento de suas vidas ouviram algo sobre o *Bullying*. Pois, em resposta a pergunta: Você sabe o que é *Bullying*? todos os alunos dos três anos do Ensino Médio, responderam que sabiam, mas cada ano apresentou algumas especificidades em suas respostas.

Para os alunos do 1º ano, de maneira geral, percebeu-se que os participantes compreendem esta prática como um ato de violência tanto físico, quanto psicológico e verbal. É uma agressão que é cometida principalmente, pelos alunos ditos “mais fortes” ou mais velhos, direcionados para os alunos mais sensíveis e aparentemente “mais frágeis” e que deixa sérias consequências, como podemos observar a partir de algumas respostas que ilustram a visão dos alunos pesquisados a respeito do fenômeno estudado.

*“É um ato de violência física, verbal ou psicológica sobre um indivíduo”*  
(ALUNO 02).

*“Várias coisas. Ficar apelidando os outros, batendo, etc.”* (ALUNO 03)

*“Bullying é zombar da cara do outro, sem saber se ele tem sentimentos, sem se importar e tal.”* (ALUNO 09)

*Sim. Bullying é um ato de violência em que os alunos mais velhos e mais fortes cometem nos alunos mais fracos e indefesos.”*(ALUNO 10)

Segundo Barbosa (2010, p.197), "os que querem controlar e mandar nos/as outros/as, dirigem suas ações aos/as colegas que, dos pontos de vista físico ou emocional, são mais fracos/as que eles/as [...]"

Os alunos do 2º ano justificaram suas repostas afirmando que *Bullying* é uma forma de agressão física e/ou Psicológica e verbal, e também emocional. Um tipo de preconceito, de maus tratos e que, também, deixa sérias consequências.

*“Sim. Bullying é quando uma pessoa agride verbalmente e fisicamente outra pessoa.”* (ALUNO 11)

*“Sim. É quando uma pessoa pratica a agressão verbalmente, fisicamente e psicologicamente a outra pessoa”* (ALUNO 13)

Os alunos do 3º ano, por sua vez, justificaram suas respostas, da seguinte maneira:  
*Bullying* é:

“Bullying é uma forma de agressão entre duas ou mais pessoas” (ALUNO 17)

“O Bullying é uma situação em que uma pessoa sofre agressões físicas e verbais.”(ALUNO 18).

“Sim. Em uma ação motivada por um ou mais indivíduos contra um ou mais colegas, seja ela física ou verbal.” (ALUNO 20)

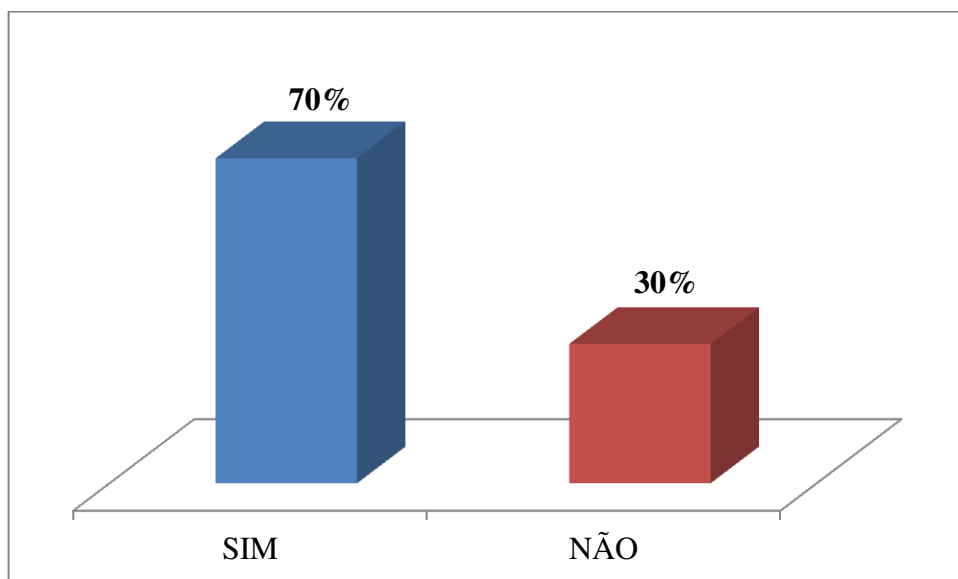
Bullying é um ato de discriminação, ou seja, de agredir alguém. (ALUNO 22)

"Bullying é praticado por pessoas diminuindo outras diariamente por palavras (verbalmente) ou fisicamente." (ALUNO 02).

Os dados demonstram claramente que estes alunos compreendem que a prática de *Bullying*, no ambiente escolar, causa graves danos a suas vítimas. Também que estes danos são tanto físicos, quanto emocionais e psicológicos e são decorrentes desta prática. São danos tão profundos e sérios, que "podem acompanhar a criança e o jovem a vida inteira, fazendo com que, mais tarde, haja necessidade de apoio Psicoterapêutico" (Carvalho & Pinheiro, 2013, p. 56).

Dos alunos que demonstraram saber o que é *Bullying*, ao serem questionados se já haviam vivenciado alguma experiência de *Bullying* na escola em que estudam 70% dos alunos do 1ª ano, responderam que sim, e 30% responderam que nunca haviam vivenciado. Como demonstra o Gráfico 8.

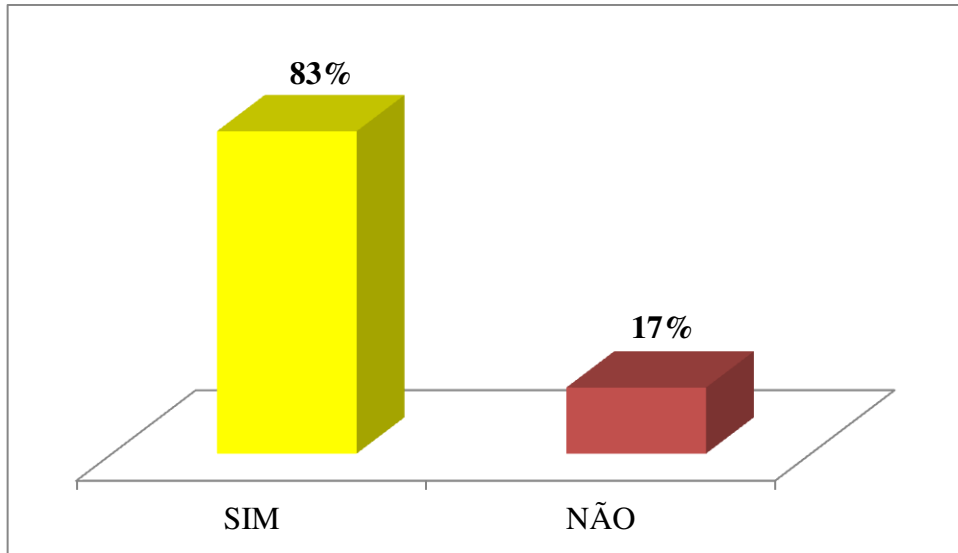
**Gráfico 8 – Já vivenciou uma experiência de Bullying? 1º Ano.**



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

Entre os alunos do 2º ano, há um aumento desse percentual, pois 83% afirmam que já vivenciaram e apenas 17% não tiveram nenhuma experiência de *Bullying* na escola. Observe o Gráfico 9

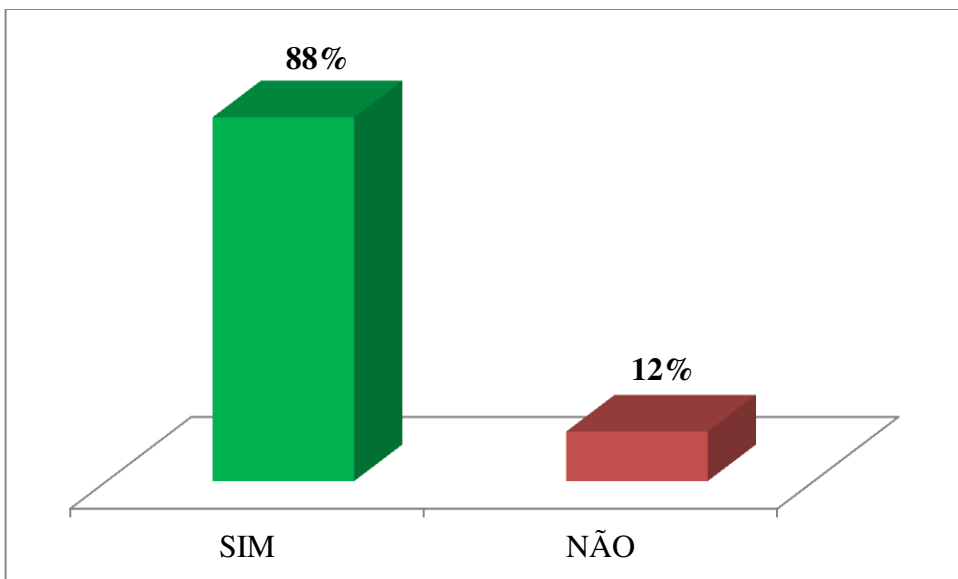
**Gráfico 9 – Já vivenciou uma experiência de *bullying*? 2º ano.**



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa

No 3º ano, é que existe um maior percentual de alunos que já tiveram alguma experiência de *Bullying*, o que representa 88% em contraposição a uma pequena quantidade de alunos, que não vivenciaram e representam 12%. É o que podemos observar no Gráfico 10.

**Gráfico 10 – Já vivenciou uma experiência de *bullying*? 3º ano.**



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa



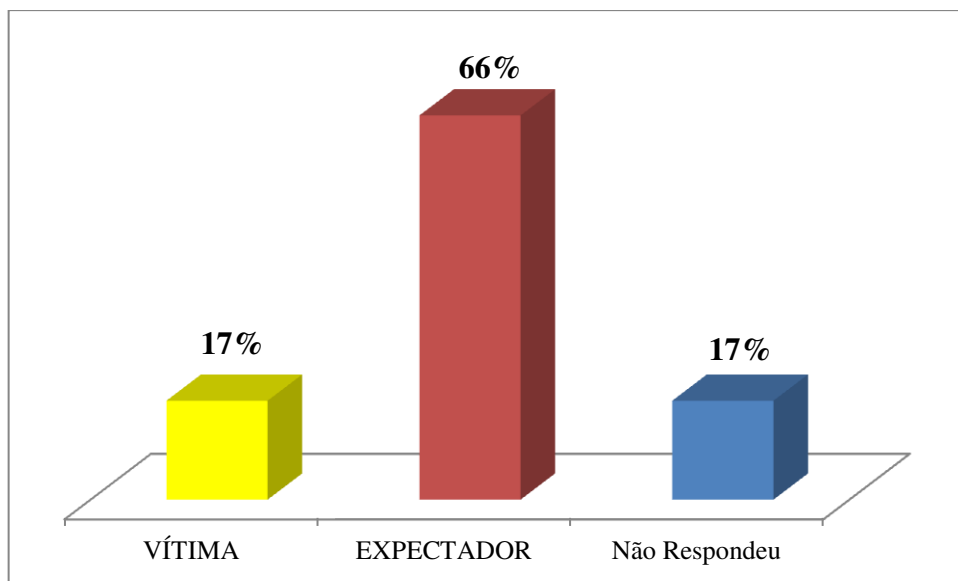
Os alunos que já tiveram alguma experiência com o *Bullying* no ambiente escolar podem estar inseridos em alguma destas três categorias: Vítimas desta prática, agressores, ou ainda, expectadores.

É considerado vítima de *Bullying* o aluno que é " [...] pouco sociável, que sofre as consequências dos comportamentos agressivos de outras e não dispõe de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar essas condutas prejudiciais" (Melo, 2010, p. 34).

Ao serem perguntados em que situação se inserem, dos 70% dos alunos que cursavam o 1ª ano e vivenciaram alguma experiência com *Bullying*, todos afirmaram que se inserem na posição de expectadores.

Dos 83% dos alunos do 2º ano que afirmaram ter vivenciado experiência dessa natureza, 66% responderam que estavam em situação de expectadores, 17% de vítimas e os outros 17% não responderam. Como podemos ver no Gráfico 11.

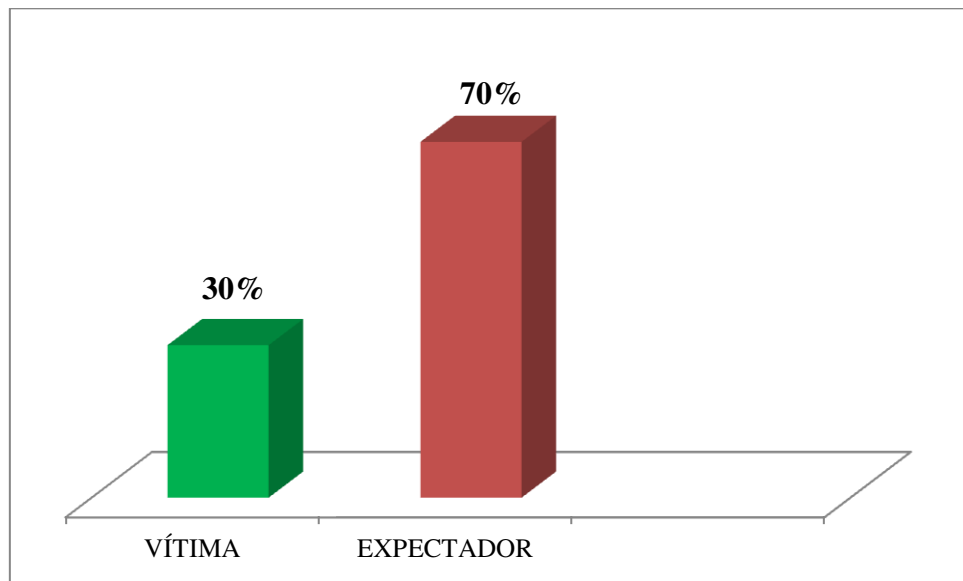
**Gráfico 11 – Em caso vivenciado de *Bullying* em qual situação você se inseriu? 2º ano.**



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

No 3º ano, dos 88% alunos que responderam a esta mesma pergunta, 70% identificaram-se enquanto expectadores e apenas 30% como vítimas, conforme o Gráfico 12

**Gráfico 12 – Em caso vivenciado de *Bullying* em qual situação você se inseriu? 3º ano.**



**Fonte:** Construído com dados da pesquisa.

Uma informação aparece como relevante nos gráficos 11 e 12, assim como nos dados referentes aos alunos do 1º ano (100% de expectadores), haja vista que entre os entrevistados dos três anos nenhum identificou-se como autor do *Bullying*.

Este dado pode indicar, em pesquisas futuras, a hipótese de que os alunos não se identificam como agressores, não conseguem se perceber ou não se aceitam, ou ainda não se assumem publicamente enquanto agressores e poucos como vítimas.

Em contra partida, a grande maioria que já vivenciou o *Bullying* na escola, afirma ser expectadora desta prática, “ [...] presencia o *Bullying*, porém não sofre nem o pratica, [...] convive com problema e adota a lei do silêncio por temer se transforma em novo alvo para o agressor” (MELO, 2010, p.37).

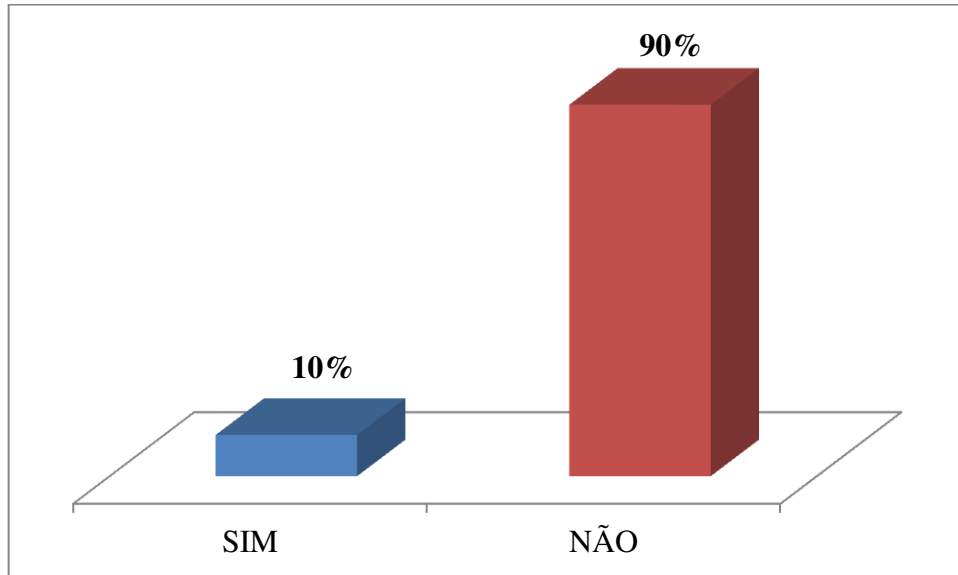
Além disso, 100% dos pesquisados dos três anos do Ensino Médio, possuem consciência de que esta prática no ambiente escolar, não é uma brincadeira. Para Calhau,

“O *Bullying* não deve ser entendido como pequenas brincadeiras naturais ao indivíduo na infância, mas de prática violenta, levada a efeito no silêncio de quem a sofre e no anonimato de quem a presencia como terceiros e omite. Apresenta-se repetitivamente e implica abuso de poder, isto é, o mais forte impondo sua força (física ou não) ao mais vulnerável, conquanto ocorra entre pares, ou seja, entre sujeitos que ocupam uma mesma posição hierárquica” (CARVALHO & PINHEIRO, apud CALHAU, 2013, p, 57).

O gráfico 13, aponta que a grande maioria dos alunos do 1º ano, participantes da pesquisa, 90% não concordam que quem pratica o *Bullying* são os alunos mais inteligentes e

competentes da sala. Em contrapartida, apenas 10% acreditam nesta ideia. Como podemos observar no gráfico:

**Gráfico 13 – Quem pratica *bullying* são os alunos mais inteligentes da sala? 2º Ano.**

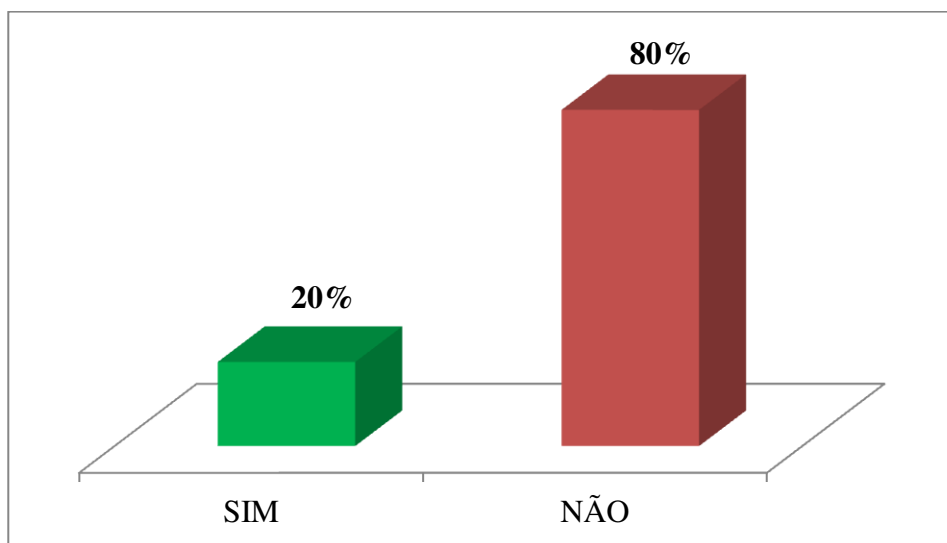


**Fonte:** Construído com dados da pesquisa.

Os alunos do 2º ano, ao serem perguntados se quem pratica o *Bullying* são os alunos mais inteligentes e competentes da sala, por unanimidade a resposta foi não.

Dos entrevistados do 3º ano, que responderam a esta mesma pergunta, 20% consideram que quem pratica *Bullying* são sim, mais inteligentes e competentes da sala de aula, e os 80% não acreditam nesta hipótese.

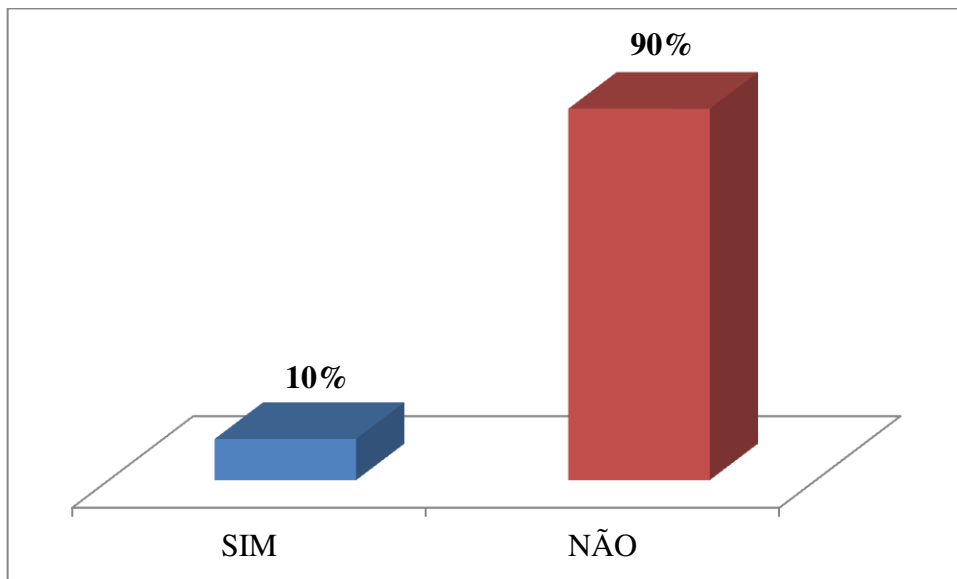
**Gráfico 14 - Quem pratica *bullying* são os alunos mais inteligentes da sala? 3º Ano.**



**Fonte:** Construído com dados da pesquisa.

Não são raras as situações, nas quais as vítimas de *Bullying* passam a também praticá-lo. Entre os entrevistados, das três séries, apenas 10% dos alunos do 1º ano, acreditam que sim, as vítimas do *Bullying* devem revidar com a mesma prática. Como demonstra o Gráfico 15

**Gráfico 15 – Vítima de Bullying deve revidar da mesma forma? 1º Ano.**



**Fonte:** Construído com dados da pesquisa.

Os dados referentes ao 2º e 3º ano do Ensino Médio indicam que não há interesse dos alunos em revidar o *Bullying* da mesma forma. Podemos considerar como hipótese que justifique esta afirmação a maturidade dos alunos, já que os mesmos têm idades e pertencem a anos escolares mais avançadas. Portanto, talvez tenham mais esclarecimentos a respeito do fenômeno do *Bullying*.

Por meio do que foi exposto pelos alunos mediante as respostas dos questionários, podemos perceber que o *Bullying* é um fenômeno que embora aconteça muitas vezes de maneira silenciosa, é um problema que o alunado tem conhecimento, tanto da prática em si, quanto das conseqüências da mesma. Porém, ainda necessita ser debatido no ambiente escolar, a fim de coibir e prevenir esta prática.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é de agora que o ser humano se preocupa com a questão da violência. Na modernidade, constata-se que diversos estudiosos estão cada vez mais priorizando o estudo sobre esta temática, sobretudo, a violência que está ocorrendo no âmbito escolar, dentre elas, o *Bullying*.

Esta pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz buscou investigar e constatar a existência ou não do *Bullying*, bem como, o que os alunos compreendem sobre este fenômeno social, um problema que atinge crianças, adolescentes e jovens nas escolas de todo mundo.

Os resultados obtidos apontam que na referida escola há ocorrência de *Bullying* e esta é uma prática bastante presente entre os alunos dos três anos do Ensino Médio que foram entrevistados.

De modo geral, a grande maioria, já vivenciou este tipo específico de violência. Percebe-se ainda, que os entrevistados tinham uma visão clara do que significa o *Bullying*, mesmo aqueles que responderam com poucas palavras as questões subjetivas.

A desaprovação do *Bullying* foi unânime entre o alunado, a grande maioria, já havia vivenciado esta prática na escola enquanto expectadores, alguns como vítimas e nenhum dos entrevistados declarou-se como agressor.

Ao serem questionados se consideravam o *Bullying* como uma brincadeira, todos discordaram dessa idéia. Além disso, a maioria discorda que, quem o pratica são alunos inteligentes e competentes, apenas uma pequena porcentagem dos entrevistados acreditam nisto.

No que diz respeito ao revide do *Bullying*, uma parcela significativa dos alunos que responderam ao questionário acreditava que isto não deveria ocorrer, em contraposição a uma pequena porcentagem de alunos que afirmaram que as vítimas do *Bullying* na escola deveriam revidar.

Dentre as questões elaboradas para o questionário, havia uma na qual deixava o aluno a vontade para acrescentar algum aspecto sobre o tema abordado que poderia não está contemplado no instrumento de coleta de dados, mas nenhum dos que responderam ao questionário quiseram acrescentar.

Todos esses dados apresentados são bastante significativos, porém alguns causaram grande inquietação, são eles, a quantidade de alunos que vivenciaram o *Bullying* na escola, o fato de nenhum dos entrevistados ter se declarado enquanto agressor desta prática, tendo se

autointitulado apenas como expectador ou vítima e além disso, causou inquietação a ausência de interesse por parte dos alunos em acrescentar algo sobre a temática, no espaço reservado para essa finalidade. O que indica diversas possibilidades em aberto, como a de que os alunos já possuíam conhecimento suficiente sobre o tema abordado ou que quiseram encerrar rapidamente suas respostas, ou ainda estavam totalmente satisfeitos com o que foi abordado no questionário.

Durante a realização da pesquisa, a principal dificuldade encontrada foi o fato dos alunos demorarem a entregar os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, para que a pesquisa pudesse ser realizada de acordo com as normas éticas que envolvem pesquisas com seres humanos.

Por fim, considera-se que as instituições educacionais, juntamente com a família e a sociedade de um modo geral, ao ter conhecimento desse fenômeno não fiquem omissos a essa prática. A luta anti*Bullying*, é uma luta que deve ser preventiva e de combate, de modo constante e não apenas em alguns momentos pontuais. Ficou ainda evidente a necessidade de políticas públicas para auxiliar na capacitação de educadores e demais pessoas que estão envolvidas na educação de crianças, adolescentes e jovens no ambiente escolar.

Considerando a contribuição desta pesquisa para o ensino de Sociologia no Ensino Médio e para o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFCG/CDSA, observamos que este tema é de fundamental importância tendo em vista sua atualidade e a necessidade da união entre as esferas participantes da formação da criança e do adolescente, como a Escola, a Família, o Estado e a Sociedade em geral, já que estes elementos estão preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Assim, sendo um fato que ocorre, especialmente, no ambiente escolar cabe a todos os educadores uma formação aprimorada para lidar com este fenômeno de violência e discriminação que aflige nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Rita Cristina. “Educação em Direitos Humanos para o enfrentamento e prevenção da violência na escola”. In: MACEDO, Geraldo. CARVALHO, Maria Elizete Guimarães (orgs). **Educação Escolar no Campo de Direitos Humanos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.
- CARTILHA DO MINISTÉRIO PÚBLICO. Procuradoria Geral de Justiça da Paraíba. Promotoria da Infância e Juventude da Capital. João Pessoa: Gráfica Brascolor, 2009.
- CARVALHO, Adriano César Lima de. PINHEIRO, Mírian Moema. *Bullying, CyberBullying e Mídia: interconexões*. In: DO Ó, Alarcon Agra; AGUIAR, José Otávio. IRINEU, Rossandro Klinjey. (orgs). **Educando para a paz**. Campina Grande: EDUFCEG, 2013.
- CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade –Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo: Editora Gente, 2008.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano. Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Paraíba, 2010.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2 ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Verus, 2005.
- FIGUEIREDO, Antônio Macena de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo**. Recife: EDUPE, 2010.

SILVA, Aida Maria Monteiro. Educação e violência: qual o papel da escola? 2002. Disponível em: [www.dhnet.org.br/inedex.htm](http://www.dhnet.org.br/inedex.htm). Acessado em: 29/04/2014.

SILVA, Ana beatriz Barbosa. **Mentes perigosas nas escolas –*Bullying***. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

VIEIRA, Sônia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.



# APÊNDICES

**APÊNDICE A:****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Presado(a) Sr.(a)

Eu, Maria Alzuite Pontes Silva das Neves, como aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG Campos de Sumé, pretendo desenvolver uma pesquisa com alunos de 1ª, 2ª e 3ª ano do Ensino Médio, que cursam a disciplina Sociologia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz da cidade de Sumé, intitulada **VIOLÊNCIA ESCOLAR: BULLYING**, com o objetivo de investigar a existência de *Bullying* no espaço escolar e suas consequências. A presente pesquisa se fará sob a orientação da Profª. Sheylla de Kassia Silva Galvão (pesquisador responsável).

O motivo que nos leva a estudar o assunto, se deu por se tratar de um tópico de relevante valor, sobretudo dentro do universo escolar, onde a prática do *Bullying* vem se propagando rapidamente, causando transtornos e deixando consequências em crianças e adolescentes. Assim sendo, procuramos saber dos alunos, as experiências vivenciadas direta ou indiretamente pelos mesmos, de casos de *Bullying* no âmbito escolar. Os dados serão coletados mediante utilização de um questionário com sete perguntas, organizadas de forma fechadas e de auto-aplicação.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custo para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

---

Sheylla de Kassia Silva Galvão  
Fone: (83) 3353-1850

**Consentimento do responsável pelo Voluntário.**

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, ....., aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma copia deste documento.

Sumé, .....

.....  
Assinatura do Participante

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho): Sheylla de Kassia Silva Galvão  
Rua Luiz Grande, s/n – Frei Damião. Telefone para contato: (83) 3353-1850  
e-mail: [skgalvao@gmail.com](mailto:skgalvao@gmail.com)

Endereço da pesquisa responsável (trabalho): Maria Alzuite Pontes Silva das Neves  
e-mail: [alzu.soc@hotmail.com](mailto:alzu.soc@hotmail.com)

**APÊNDICE B:**

Instrumento para coleta de dados (Questionário)

Dados Sociais:

- Idade \_\_\_\_\_
- Estado civil: Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo ( )  
Outros: \_\_\_\_\_
- Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )
- Série que estuda no Ensino Médio: \_\_\_\_\_

Tema: *Bullying*

- Você sabe o que é *Bullying*? Justifique sua resposta  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Você já vivenciou alguma experiência de *Bullying* em sua escola?  
Sim ( ) Não ( )
- Em caso afirmativo, em que situação você se inseria:
  - Vítima            b) Agressor    c) Expectador
- O *Bullying* é apenas uma brincadeira?  
Sim ( ) Não ( )
- Quem pratica *Bullying* são os alunos mais inteligentes, mais competentes da sala?  
Sim ( ) Não ( )
- A vítima do *Bullying* deve revidar da mesma forma?  
Sim ( ) Não ( )
- Você quer acrescentar alguma coisa sobre este tema que não foi perguntado aqui?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_